

TOPONÍMIA EM LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS: ASPECTOS FORMACIONAIS E MOTIVACIONAIS DOS SINAIS DOS MUNICÍPIOS DO TOCANTINS

TOPONYMY IN BRASILIAN SIGN LANGUAGE: FORMATIONAL AND MOTIVATIONAL ASPECTS SIGNS OF TOCANTINS'S CITIES

Roselba Gomes de Miranda **1**
Bruno Gonçalves Carneiro **2**
Karylleila dos Santos Andrade Klinger **3**

Resumo: Este artigo apresenta resultados de uma pesquisa sobre os topônimos de cidades do Tocantins na língua brasileira de sinais. Os sinais foram coletados a partir de observação participante e de entrevistas com surdos. O Tocantins é constituído por 139 municípios e, até o momento, fizemos o levantamento de 61 topônimos. Em relação à forma, os sinais são categorizados em nativos, inicializados e soletrados (categorias exclusivas) e, em relação à motivação, são categorizados em motivação icônica, abrangendo material e cultural, e motivação em língua portuguesa, abrangendo calque e grafia. A motivação do tipo grafia é a mais prevalente, combinando, inclusive com outros tipos de motivação: material e grafia, cultural e grafia, e calque e grafia. No artigo trazemos outras considerações sobre essas categorias e sugerimos o antebraço como um ponto de articulação produtivo para os sinais topônimos no contexto do Tocantins.

Palavras-chave: Toponímia. Libras. Municípios do Tocantins. Ficha Lexicográfico-Toponímica.

Abstract: This article presents results of a research on toponyms of cities in Tocantins State in Brazilian Sign Language. Signs here in presented were collected from observation and from interviews Tocantins is composed of 139 municipalities and, to date, we have surveyed 61 toponyms. About the form, the signs are categorised into native, initialised and spelled (exclusive categories) and, when it comes to the motivation, place names are categorised into two major groups: iconic motivation, covering material and cultural, and Portuguese language motivation covering calque and spelling. The spelling motivation is the most prevalent motivation in the toponyms of the cities of Tocantins, combining, even with other types of motivation material and spelling, cultural and spelling, and calque and spelling. In the article, we bring other considerations about these categories and suggest the arm as a productive articulation point for toponym signs in the context of Tocantins.

Keywords: Toponyms. Libras. Cities of Tocantins. Lexicographic-Toponymic Sheet.

Mestre em Letras pela UFT. Professora do curso de Letras-Libras da UFT. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4044567410074905>.
E-mail: roselba@uft.edu.br **1**

Doutor em Letras e Linguística pela UFG. Professor do curso de Letras-Libras e do Programa de Pós-graduação em Letras da UFT. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2261247004986074>.
E-mail: brunocarneiro@uft.edu.br **2**

Doutora em Linguística pela USP. Professora do curso de Teatro, do Programa de Pós-graduação em Letras, ambos da UFT, e do Programa de Pós-graduação em Letras: Ensino de Língua e Literatura da UFNT. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8224727509470953>.
E-mail: karylleila@gmail.com **3**

Introdução

O presente artigo é oriundo de uma pesquisa sobre toponímia na língua brasileira de sinais, cuja proposta é fazer o levantamento, registro e descrição de sinais das cidades do estado do Tocantins.

Em relação à análise, a pesquisa buscou compreender o processo de criação desses sinais a fim de propor uma tipologia a partir de suas propriedades articulatórias e motivacionais. Ressaltamos que os procedimentos de coleta, registro, descrição e análise é liderado por uma pesquisadora surda.

O artigo está dividido em quatro seções. Na primeira seção apresentamos alguns processos de criação de sinais, subjacentes aos topônimos de nosso corpus de análise, com a intenção de abarcar algumas considerações sobre sinais icônicos e sinais motivados pela língua portuguesa. Na segunda seção, descrevemos os procedimentos de coleta de dados, a ficha lexicográfico-toponímica que serviu de registro dos sinais topônimos e as categorias de análise. Na terceira seção, apresentamos os resultados da análise desses topônimos em relação aos seus aspectos formacionais e motivacionais. Por fim, na quarta seção, discutimos o uso produtivo do ponto de articulação de alguns dos topônimos, a saber, o antebraço, e sugerimos a emergência da noção de morfema base que significa “cidade” no contexto dos sinais das cidades do Tocantins.

Sinais icônicos e sinais motivados pela língua portuguesa

Inicialmente, apresentamos o processo de formação de sinais que envolve a lexicalização de construções classificadoras, mais especificamente aquelas que estão atreladas à descrição de formas e extensão de superfícies, ou seja, à descrição da concepção dos sinalizantes sobre a imagem visual de um determinado referente.

As ações gestuais e as construções classificadoras são uma fonte importante de ampliação léxico-gramatical nas línguas de sinais. De acordo com Johnston e Schembri (1999) e Zeshan (2003) há um momento em que tais ações e construções se tornam lexemas, gerando sinais com uma forma de citação claramente identificável, replicável e regularmente associada a um significado que, por sua vez, é imprevisível e/ou um pouco mais específico do que as construções que apresentam uma semântica componencial. Assim, a semântica composicional é perdida e o sinal deixa de ser analisado a partir de seus componentes. O significado do sinal lexical é relativamente independente do contexto e os parâmetros como um todo formam o significado.

O processo de lexicalização de ações gestuais passa por construções semi-lexicalizadas (ZESHAN, 2003), que parecem ser também nomeadas de verbos descritivos (LIDDELL, 2003). No caso das construções semi-lexicais que remetem a formas e extensão de superfícies, as mãos podem assumir uma vastidão de possibilidades, a partir de propriedades físicas do referente. As mãos podem se movimentar ou permanecer no espaço de sinalização para representar um esboço visual do referente, ou ainda, representar o referente em si (LIDDELL, 2003; ZESHAN, 2003).

Os sinais oriundos de um processo de lexicalização de ações gestuais e construções classificadoras, mais especificamente o tipo a que nos referimos, a saber, descrição de formas e extensão de superfícies, podem apresentar um caráter altamente icônico.

De acordo com Carneiro (2015), as línguas de sinais explicitam essa relação entre língua, concepção de mundo, experiência compartilhada e realidade, devido à sua natureza manual-corporal-espacial. Isso confere um caráter icônico às línguas de sinais, a partir de uma relação mais transparente entre forma e significado. Nesse caminho, considerando o papel do corpo na compreensão da realidade e da iconicidade na organização léxico-gramatical das línguas sinalizadas, Carneiro (2016) observou o papel da experiência corporal e do *input* visual durante o processo de ampliação lexical da libras. O autor analisa um grupo de novos sinais topônimos criados por membros da comunidade surda da cidade de Araguaína, estado do Tocantins.

O corpus analisado foi composto por 31 (trinta e um) sinais, que dizem respeito a instituições de ensino básico e superior, estabelecimentos comerciais do ramo de alimentação,

academias, praças e uma rua do centro comercial. Destes, 18 (dezoito) sinais – 60% dos dados – apresentaram características do referente, o que proporciona caráter icônico em seus parâmetros formacionais. Segundo o autor, esses topônimos foram motivados pelo “arranjo” do referente: disposição das calçadas, características da construção, características de monumento e de logotipo do estabelecimento. Os traços articulatórios relacionados a movimento, configuração, orientação e posição das mãos codificaram, de alguma maneira, um recorte da concepção dos sinalizantes sobre essas características, por meio do *input* visual do próprio local ou de um símbolo (no caso de logotipo).

A Figura 1, a seguir, ilustra o sinal de uma das academias da cidade, cujos parâmetros foram motivados pelo *input* visual do logotipo do estabelecimento. A configuração e a orientação das mãos, bem como a disposição entre elas remetem à concepção de como a comunidade de fala referencia este local, a partir da experiência corporal.

Figura 1. Sinal e logotipo de uma academia na cidade de Araguaína – TO



Fonte: Carneiro (2016, p. 114).

Os outros 13 (treze) sinais – 40% dos dados – foram motivados pela grafia do referente em língua portuguesa. Em um desses sinais, houve motivação do tipo calque. A Figura 2, a seguir, ilustra o sinal de uma instituição de ensino básico, motivado pela grafia do nome em língua portuguesa.

Figura 2. Sinal uma escola em Araguaína – TO motivado pela grafia do nome em língua portuguesa.



Fonte: Carneiro (2016, p. 116).

A língua brasileira de sinais e a língua portuguesa coexistem em um mesmo território e, por serem línguas em contato, é esperado que haja empréstimos linguísticos principalmente da língua majoritária para a língua minoritária.

De acordo com Ferreira (2010), a libras desenvolveu um alfabeto manual que é utilizado para fazer referência a nomes em uma língua oral. Por meio do uso dessas configurações de mão, é possível fazer uma correspondência de uma configuração de mão de uma língua de sinais com uma letra da grafia de uma língua oral. Mas, de acordo com Nascimento (2011), a datilologia (ou soletração) em si não é um empréstimo lexical. Essa representação visual de uma palavra na língua oral, através de menção à ortografia, apenas preenche uma lacuna em determinado momento e pode (ou não) se tornar parte do sistema.

A datilologia se torna um sinal lexicalizado quando é restruturado, ou seja, quando passa por uma adaptação fonológica (ADAM, 2012; NASCIMENTO, 2011; FERREIRA, 2010; QUADROS;

KARNOPP, 2004).

De acordo com Nascimento (2011), neste processo, a soletração ganha movimentos fluidos de tal forma que pode camuflar a origem estrangeira e torná-la tão nativa quanto os sinais originários de dentro da própria língua de sinais. Alguns sinais podem apagar quaisquer vestígios de elementos de origem alógena os quais só poderão ser recuperados em análises diacrônicas.

De acordo com Quadros e Karnopp (2004), há restrições fonético-fonológicas na formação de sinais na libras. A configuração de mão pode mudar, sendo de uma configuração de mão inicialmente aberta para uma configuração de mão final fechada, ou vice-versa. Espera-se, da mesma forma, que haja poucas mudanças na orientação da palma, bem como a manutenção dos dedos selecionados na configuração de mão. Assim, ainda de acordo com as autoras, a soletração tende a passar por uma mudança em que há uma redução tanto no número de configuração quanto no número de orientação envolvidos na articulação do sinal. Os sinais semi-lexicais (classificadores) também seguem o mesmo padrão de lexicalização, adquirindo um significado mais específico, mais independente do contexto, com a perda da composicionalidade semântica e atendendo a essas restrições.

Um outro processo de formação de sinais, a partir da datilologia, é a inicialização. O termo inicialização, de maneira geral, se refere aos sinais que utilizam uma configuração que corresponde, no alfabeto manual, à primeira letra da palavra equivalente em uma língua oral (FERREIRA, 2010). Esses sinais acabam sendo considerados híbridos, pois há componentes que remetem à língua estrangeira acrescidos dos processos de construção que obedecem às regras da língua de sinais importadora.

De acordo com Adam (2012), novos sinais também podem surgir a partir de um sinal já existente em que é acrescido uma configuração de remete ao nome na língua oral. O sinal LOJA em libras parece remeter a esse processo de criação, em que o sinal base é CASA acrescido da configuração de mão L. A Figura 3 ilustra esse sinal.

Figura 3. Sinal CASA e LOJA, respectivamente, em libras



CASA



LOJA

Fonte: Elaboração própria (2020).

De acordo com Faria-Nascimento (2009), os empréstimos da língua portuguesa para a língua brasileira de sinais podem ser categorizados em empréstimos por (1) transliteração, que pode ser do tipo (2) pragmática ou (3) lexicalizada, (4) transliteração da letra inicial, (5) configuração visual dos lábios, (6) semânticos, (7) estereotipados e (8) cruzados.

De acordo com a autora, o empréstimo por transliteração se refere à representação, em língua de sinais, de palavras ou parte de palavras de línguas orais por meio do uso agrupado de configurações de mão equivalente à representação de letras do alfabeto de uma língua oral, em um ponto de articulação específico no espaço de sinalização, no qual todas as letras são articuladas. O empréstimo por transliteração podem ser de dois tipos: pragmática e lexicalizada.

Os empréstimos por transliteração pragmática são, na maioria dos casos, provisórios, posto que a tendência da língua é preencher a lacuna lexical e terminológica. Os empréstimos por transliteração lexicalizada são mais estáveis e parte desses empréstimos se lexicaliza “datilologizado”, segundo a autora, podendo a datilologia de palavras inteiras ser lexicalizada.

O empréstimo por transliteração da letra inicial, aparentemente, refere-se ao uso da letra inicial de uma palavra em língua oral como motivação para a construção de uma unidade lexical na libras. Na literatura, esses sinais são conhecidos como sinais inicializados. O empréstimo da configuração visual dos lábios diz respeito à pista visual de uma determinada unidade fonológica articulada pelos falantes de línguas orais, simultaneamente à articulação do sinal equivalente em libras. O empréstimo semântico, descrito pela autora, é conhecido como calque e será descrito mais adiante.

O empréstimo estereotipado refere-se àqueles termos que se estabelecem na libras a partir de formas geométricas, símbolos matemáticos e símbolos de pontuação. A articulação desses sinais corresponde a uma imagem visual do referente no espaço neutro. Por fim, o empréstimo cruzado é um calque a partir da semelhança visual entre palavras homógrafas ou parônimas da língua portuguesa.

Sousa (2020) parece ampliar o termo de transliteração para transemiotização, pois argumenta que o empréstimo ocorre não apenas a partir da representação ortográfica de uma língua oral, mas também de numerais e de símbolos em geral.

Outro processo de criação de sinais é o calque, em que há uma tradução literal de uma palavra da língua oral para uma língua sinalizada. O calque também pode incluir formas semanticamente incongruentes mas bastante usuais nas línguas de sinais (ADAM, 2012). Seria equivalente ao que Faria-Nascimento (2009) chama de empréstimo cruzado. Um exemplo desse processo (semanticamente incongruente) é o sinal da cidade Sapucaia – RS, que repete ao sinal SAPO e CAIR.

Figura 4. Sinal Sapucaia – RS



Fonte: Quadros e Karnopp (2004, p. 106).

Na próxima seção, descrevemos os procedimentos de coleta, registro e análise dos sinais topônimos. Apresentamos ainda as plataformas em que os vídeos desses sinais estão veiculados para divulgação junto à comunidade em geral.

Metodologia de coleta, registro e categorização dos dados

A coleta dos sinais topônimos aconteceu através de observação participante e de entrevistas. A proposta foi identificar quais os sinais topônimos que estão em circulação e, posteriormente, analisar as características articulatórias e motivacionais desses sinais. Não pretendemos criar novos sinais, numa postura hegemônica frente à comunidade surda local, mas catalogar os sinais que são usados pelos surdos. Nesse sentido, durante o levantamento dos dados, tentamos contemplar a comunidade surda de diferentes cidades do Tocantins.




A pesquisadora que liderou as atividades é surda e também faz parte da comunidade surda tocaninense. Nesse sentido, inicialmente, levantamos os sinais referentes às cidades do Tocantins que surgiam espontaneamente, a partir de conversas informais entre surdos.

Posteriormente, foram realizadas entrevistas com surdos residentes de algumas cidades do Tocantins para continuar os procedimentos de coleta dos sinais topônimos. Os participantes deveriam atender os seguintes critérios: (1) ser surdo, (2) ser sinalizante da libras e (3) ser reconhecido como membro da comunidade surda da cidade onde reside. Tivemos a participação de um ouvinte, intérprete de libras que, apesar de não atender o primeiro critério, é conside-

rado pelos surdos como uma pessoa de referência e integrante da comunidade surda. Os entrevistados foram informados sobre a pesquisa, seus objetivos e suas possíveis contribuições. Um questionário foi elaborado para auxiliar na condução da entrevista, a fim de contribuir na elicitación dos sinais topônimos.

Uma ficha lexicográfico-toponímica foi elaborada para o registro dos topônimos, com os seguintes microparadigmas: (1) a imagem do topônimo em libras, (2) mapa e localização do município, (3) o link de acesso ao vídeo na plataforma do *YouTube*, (4) o registro do sinal em escrita de sinais, através do sistema *signwriting*, (5) o nome do topônimo em língua portuguesa, (6) a região administrativa a qual a cidade pertence, (7) descrição do sinal em seus aspectos articulatorios, (8) morfologia do sinal (simples ou composto), (9) categoria do topônimo (nativo, inicializado ou soletrado), (10) motivação do sinal (motivação icônica ou motivação em língua portuguesa), (11) nome da pesquisadora responsável pelo levantamento dos topônimos, (12) grupo de validação do topônimo, (13) tipo de fonte e (14) a data da coleta. A Figura 5, a seguir, ilustra a ficha lexicográfico-toponímica.

Figura 5. Ficha lexicográfico-toponímica

Topônimo em Libras			
Mapa e Localização do Município			
Link de acesso ao vídeo	https://youtu.be/TlLqWESp9yw		Fonte: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/to/araguaína/panorama
Escrita de sinais			
Topônimo em Português	Araguaína -TO	Região administrativa	I - Região de Araguaína
Descrição do sinal	O sinal é monomaneal e simples. A mão dominante adota duas configurações. Em um primeiro momento, a mão dominante configura-se em A e toca a região dorsal do antebraço (ponto de articulação). Em seguida, a mão dominante configura-se em R e toca uma região um pouco mais posterior do antebraço.		
Morfologia	Sinal simples		
Categoria	Nativo Inicialização Soletração		

Motivação	O sinal é motivado pelo nome do topônimo em língua portuguesa. Iconidade Material Português Calque Cultural <u>Grafia</u>
Pesquisadora	Roselba Gomes de Miranda
Validação	Grupo de validação
Tipo de Fonte	Fonte Oral
Data da coleta	1º semestre de 2019

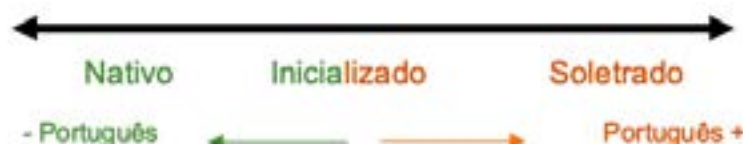
Fonte: Miranda (2020, p. 126).

Após o levantamento, os sinais topônimos foram analisados e categorizados em relação à forma e à motivação. Em relação à forma, os sinais topônimos foram dispostos em três categorias: nativos, inicializados e soletrados. Sobre a motivação, os sinais topônimos foram dispostos em duas categorias: Motivação Icônica e Motivação em Língua Portuguesa.

As categorias em relação à forma são exclusivas e, neste caso, observamos a ausência/presença de características que remetem ao nome do topônimo em língua portuguesa. Os *topônimos nativos* são sinais formados por parâmetros da libras cuja forma não remete ao nome em língua portuguesa. Por mais que alguns desses sinais possam ser oriundos de calque, a configuração destes topônimos em libras não correspondem à representação da grafia do nome em português. Ainda sobre os topônimos nativos, eles podem (ou não) exibir características icônicas. Os *topônimos inicializados* remetem ao nome do topônimo em língua portuguesa através da configuração, mas os parâmetros ponto de articulação e movimento são livres e não são restritos como nos sinais soletrados. Assim como os sinais nativos, os sinais inicializados podem (ou não) exibir características icônicas. Por fim, os *topônimos soletrados* são oriundos da soletração do nome do topônimo em língua portuguesa e passaram por uma adaptação fonológica. Nestes sinais, o parâmetro ponto de articulação é restrito ao espaço neutro, mais especificamente à região ipsolateral da mão responsável pela realização do sinal. Já o parâmetro movimento é restrito aos movimentos internos de mudança de configuração, bem como movimentos que preparam uma suspensão.

As categorias nativo, inicializado e soletrado classificam os topônimos a partir de uma análise do parâmetro configuração de mão, que remete de maneira gradiente o nome do topônimo em língua portuguesa. De acordo com Quadros (2019), os surdos apresentam uma certa resistência em relação aos sinais inicializados ou soletrados. A língua portuguesa, de alguma forma, remete às relações de poder entre surdos e ouvintes e a questões de colonialidade. A Figura 6 ilustra a gradiência das categorias nativo, inicializado e soletrado.

Figura 6. Gradiência entre as categorias nativo, inicializado e soletrado



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa (2020).

Em relação à motivação, a primeira categoria foi Motivação Icônica, que considerou tanto características físicas do lugar, quanto características culturais relacionadas ao lugar. Tais características, de alguma maneira, estão codificadas na forma do sinal. A segunda categoria foi Motivação em Português, que foi motivado tanto por calque quanto pela presença de uma configuração de mão que remete à grafia do nome em língua portuguesa. Ressaltamos que

houve topônimos que apresentaram dois tipos de motivação, envolvendo tanto um mesmo domínio, quanto domínios distintos. A Figura 7 ilustra essas categorias.

Figura 7. Tipos de motivação nos topônimos em libras



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa (2020).

Após o levantamento dos topônimos, seguimos com o processo de validação desses sinais com alguns surdos membros da comunidade surda, que confirmaram que estes sinais estavam/estão em circulação. O grupo de validação foi composto por participantes surdos das cidades de Araguaína, Dianópolis, Gurupi, Formoso do Araguaia, Palmas e Porto Nacional.

Para fins de socialização e disseminação dos sinais das cidades do Tocantins, veiculamos vídeos sobre os topônimos coletados na Plataforma *YouTube*¹. Uma próxima etapa, em andamento, é a veiculação desses topônimos no site do Projeto Toponímia em Libras, da Universidade Federal do Acre, e no Software Sistema Toponímico do Tocantins (Sistop), da Universidade Federal do Tocantins.

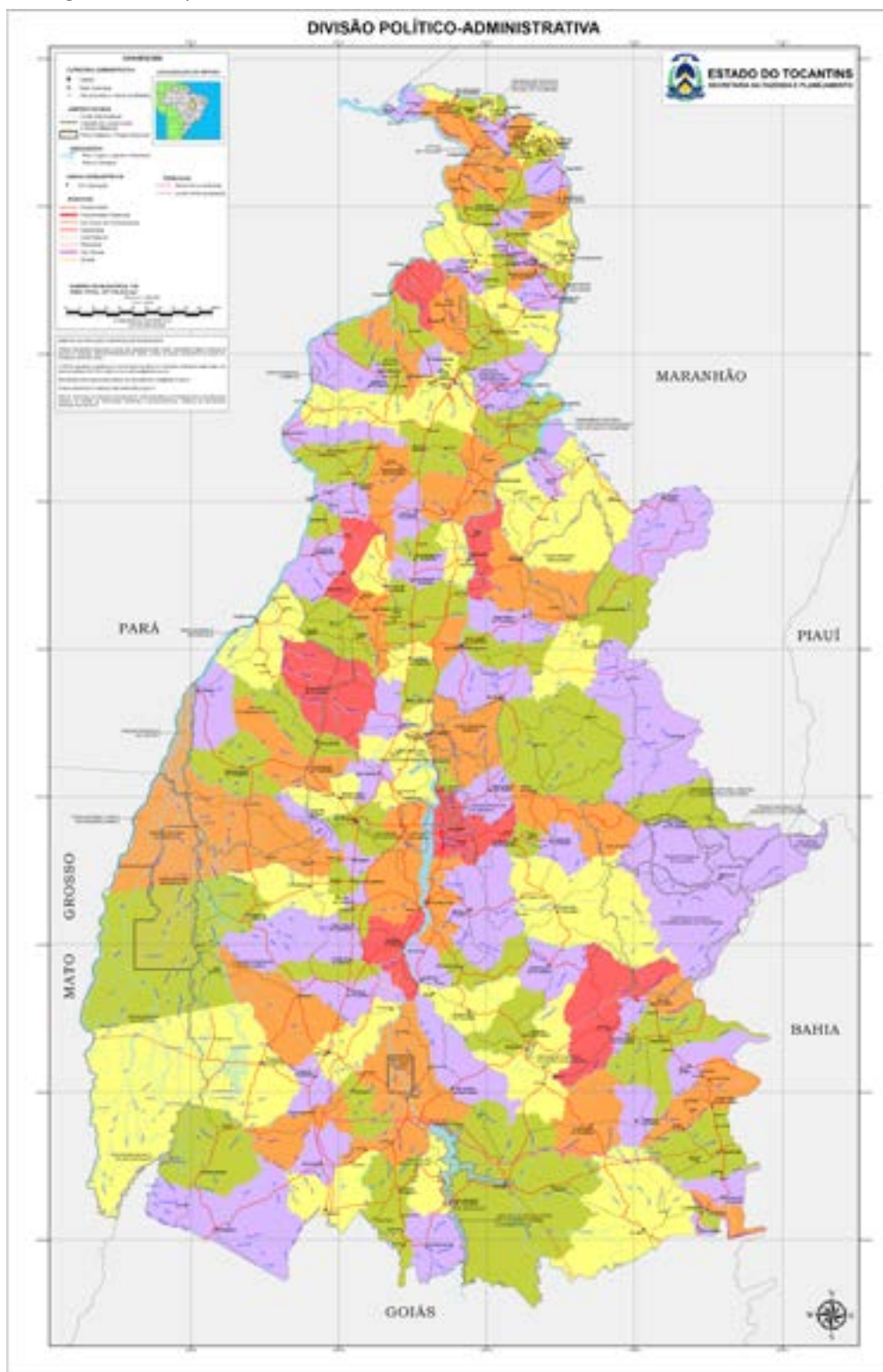
Resultados: forma e motivação dos sinais topônimos

O Tocantins está localizado na Região Norte do Brasil e faz divisa com o Maranhão, Piauí e Bahia (leste), Pará e Mato Grosso (oeste) e Goiás (sul). Com uma superfície de 277.620, 914 km², representa 3,26% do território nacional e 7,2% da Região Norte. A superfície do Tocantins inserida na Amazônia Legal² equivale aproximadamente 97,9% do estado (SOUSA; BORGES; DIAS, 2012). A Figura 8, a seguir, ilustra o Mapa Político-administrativo do estado do Tocantins.

1 https://www.youtube.com/channel/UC5JuYq7jVxqUe0gFeZIP_BQ

2 A Amazônia Legal corresponde à área de atuação da Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia – SUDAM, delimitada no Art. 2o da Lei Complementar n. 124, de 03.01.2007. A região é composta por 52 municípios de Rondônia, 22 municípios do Acre, 62 do Amazonas, 15 de Roraima, 144 do Pará, 16 do Amapá, 139 do Tocantins, 141 do Mato Grosso, bem como, por 181 Municípios do Estado do Maranhão situados ao oeste do Meridiano 44º, dos quais, 21 deles, estão parcialmente integrados à Amazônia Legal. Possui uma superfície aproximada de 5.015.067,749 km², correspondente a cerca de 58,9% do território brasileiro (IBGE, 2020). Disponível em <https://www.ibge.gov.br/geociencias/cartas-e-mapas/mapas-regionais/15819-amazonia-legal.html?=&t=o-que-e>. Acessado em 03 de setembro de 2020.

Figura 8 – Mapa Político-administrativo do Estado do Tocantins



Fonte: <https://central3.to.gov.br/arquivo/468400/>. Acesso em: 8 jun 2020.

De acordo com informações do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE³ (IBGE, 2020), o estado do Tocantins possui 139 municípios e uma população de 1.607.363 residentes. Apenas cinco cidades possuem mais de 50 mil habitantes, a saber: Palmas, Araguaína,

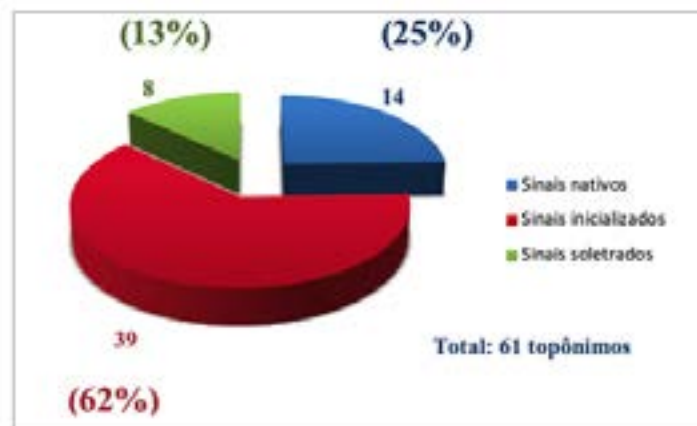
³ Os dados se referem ao ano de 2020.

Gurupi, Porto Nacional e Paraíso do Tocantins. Destas, apenas Palmas e Araguaína, são cidades de médio porte, com 313 mil e 186 mil habitantes, respectivamente. A maioria dos municípios tocantinenses são cidades de pequeno porte, sendo que 80% das cidades apresentam menos de 10 mil habitantes.

Os 139 municípios do estado do Tocantins estão agrupados em 18 regiões administrativas. As 18 regiões administrativas possuem pelo menos um de seus municípios com topônimos em libras. O total de cidades com sinais lexicais é 53. Algumas dessas cidades apresentam mais de um sinal (variação), de forma que fizemos o levantamento de 61 topônimos em libras.

Em relação à forma, de um total de 61 topônimos, 14 (23%) foram considerados sinais nativos, 39 (64%) foram considerados inicializados e 8 (13%) foram considerados soletrados. A Figura 9 ilustra a frequência em cada uma dessas categorias.

Figura 9. Distribuição dos topônimos em relação à forma



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa (2020).

A maioria dos sinais foram considerados inicializados, caracterizando mais da metade da amostra. Todos os sinais inicializados tiveram como motivação o português, pois prevalece em todos eles uma configuração de mão que corresponde à representação da grafia do topônimo em língua portuguesa. Mas os parâmetros movimento e ponto de articulação apresentam uma gama maior de possibilidades, podendo expressar características icônicas.

Os sinais das cidades de Dueré – TO e de Natividade – TO são exemplos de topônimos inicializados sem características icônicas. Diferente, o sinal de Ponte Alta do Bom Jesus –TO, apesar de inicializado, exibe características icônicas pois o movimento do sinal remete à altura de uma antena de telecomunicação da cidade.

Figura 10. Sinal de Dueré – TO



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa (2020).

Figura 11. Sinal de Natividade – TO



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa (2020).

Figura 12. Sinal de Ponte Alta do Bom Jesus –TO



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa (2020).

Nem sempre é possível perceber as características icônicas dos topônimos. Os surdos sinalizantes podem não conseguir recuperar a (possível) iconicidade do sinal. Pode também acontecer uma mudança na dinâmica visual do lugar, tanto em relação a referentes materiais, quando em relação às experiências de vida das pessoas que, uma vez terem motivado o sinal topônimo, podem se perder a longo prazo. Além disso, de acordo com Zeshan (2003), a partir da frequência de uso, pode haver uma mudança na complexidade de representação icônica de um sinal que, em um processo diacrônico, essas representações se tornam mais simplificadas, sutis e pode levar uma perda da transparência entre forma e significado.

A segunda categoria mais frequente foram os topônimos nativos, que inclui os topônimos motivados por calque. Isso significa que nem todo sinal nativo exibe características icônicas. Os sinais das cidades de Almas – TO e de Palmas – TO são exemplos de topônimos nativos (motivados por calque).

Figura 13. Sinal de Almas – TO



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa (2020).

Figura 14. Sinal de Palmas – TO



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa (2020).

Por fim, a categoria de menor frequência foram os topônimos soletrados. Todos os sinais soletrados foram motivados apenas pela grafia do topônimo em língua portuguesa. Em uma análise da configuração de mão dos topônimos soletrados, observamos uma variação da “letra” do nome em português que compõe o sinal. Observamos topônimos formados por configuração de mão que correspondem (1) à primeira letra do nome em língua portuguesa, considerando também as iniciais de nomes compostos; (2) à última letra do nome; (3) à primeira e à última letra do nome; ou ainda, (4) à primeira letra e uma outra letra do nome (diferente da última). A Figura 15 ilustra essa variação. As “letras”, nos topônimos soletrados, estão destacadas na cor vermelha.

Figura 15. Variação de “letras” nos topônimos soletrados

GURUPI



GUARAI



GOIATINS



ARAGUAÍNA



NOVA OLINDA



ARAPOEMA



PAU D'ARCO



ARAGUANÃ

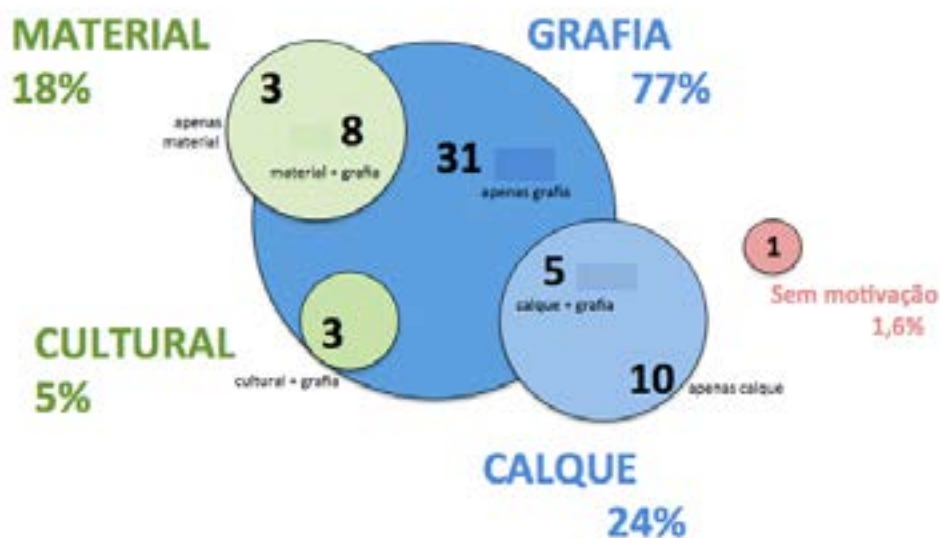


Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa (2020).

Em relação à motivação, estabelecemos as categorias Motivação Icônica, abrangendo os tipos (1) *material* e (2) *cultural*, e Motivação em Português, abrangendo os tipos (3) *calque* e (4) *grafia*. Durante a análise, houve topônimos categorizados em mais de um tipo, ou seja, apresentaram mais de uma motivação, inclusive de domínios distintos. As categorias que representam mais de um tipo de motivação foram (5) *material e grafia*, (6) *cultural e grafia*, e (7) *calque e grafia*. A motivação do tipo grafia é a mais prevalente nos topônimos das cidades do Tocantins.

A Figura 16 ilustra a frequência absoluta e a frequência relativa (porcentagem), considerando a prevalência dessas categorias de motivação, a partir de nosso *corpus* de análise.

Figura 16. Distribuição dos topônimos nos tipos de motivação



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa (2020).

De acordo com a Figura 16, vemos que 77% dos topônimos apresentam a motivação do tipo grafia, seja apenas grafia, seja combinada com alguma outra motivação – (5) *material e grafia*, (6) *cultural e grafia*, e (7) *calque e grafia*. Em seguida, vem a motivação do tipo calque, presente em 24% dos topônimos, seja apenas calque, seja calque combinado com grafia. Por fim, temos a motivação do tipo material em 18% dos topônimos e a motivação cultural em 5% dos topônimos.

Ainda de acordo com a Figura 16, 11 topônimos apresentaram uma motivação (1) *material* e, dentre esses, 8 desses apresentaram motivação do tipo (5) *material e grafia*. O sinal de Arraias-TO é um topônimo motivado apenas por *material*. O sinal é icônico e motivado pela geografia da cidade. O centro da cidade de Arraias fica em uma depressão, onde é possível reconhecer que a cidade está rodeada por uma região mais elevada. Dessa maneira, o sinal remete à concepção dos sinalizantes sobre a imagem visual do centro da cidade.

Figura 17. Sinal de Arraias –TO



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa (2020).

O sinal de Taboão-TO é um topônimo motivado por (5) *material e grafia*. O sinal é motivado pela ortografia do nome do topônimo em língua portuguesa e, por isso, a mão não dominante configura-se em T. A configuração, a posição e o movimento da mão dominante remetem a um posto de gasolina da cidade, que serve de parada para veículos na BR-153, e fazem referência ao teto deste estabelecimento.

Figura 18. Sinal de Tabocão –TO



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa (2020).

Durante a análise, 3 topônimos apresentaram motivação (6) *cultural e grafia*. Não houve topônimos motivados apenas por (3) *cultural*. Em relação à motivação do tipo cultural, dois topônimos foram motivados pela concepção dos sinalizantes sobre os povos indígenas, como em Itacajá – TO e em Tocantínea – TO, e um topônimo foi motivado pelas praias fluviais, que motivou uma construção icônica. No sinal de Praia Norte – TO, a configuração da mão dominante remete a uma pessoa na praia e o movimento das mãos remete às ondas do Rio Tocantins. A mão não dominante está configurada em “N” e remete à palavra norte (Praia Norte). As Figuras 19, 20 e 21 ilustram esses sinais.

Figura 19. Itacajá –TO



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa (2020).

Figura 20. Tocantínia –TO



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa (2020).

Figura 21. Sinal de Praia Norte –TO



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa (2020).

Ainda de acordo com a análise, 15 topônimos apresentaram motivação do tipo (3) *calque*, sendo que 5 destes apresentaram motivação do tipo (7) *calque e grafia*. Os sinais motivados apenas por *calque* acontecem a partir de uma tradução literal do termo, bem como a partir do que a comunidade surda entende ser a tradução literal do termo. Ou seja, há os *calques perfeitos* e os *calques imperfeitos*. O sinal de Peixe – TO é um exemplo de *calque perfeito*.

Figura 22. Peixe –TO



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa (2020).

O sinal de Brejinho de Nazaré – TO é um exemplo de *calque imperfeito*. O sinal é motivado pelo que a comunidade surda entende ser a tradução literal do topônimo em língua portuguesa. A grafia da palavra “Brejinho” lembra a palavra “beijinho”, que motivou o *calque* (beijo). Dessa forma, o sinal de Brejinho de Nazaré – TO é homônimo do sinal BEIJAR.

Figura 23. Brejinho de Nazaré –TO



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa (2020).

O sinal de Formoso do Araguaia - TO também é um *calque imperfeito*. O sinal é motivado pela tradução literal do topônimo em língua portuguesa. A grafia da palavra “Formoso” lembra

a palavra “famoso”, que motivou o calque. Dessa forma, o sinal Formoso do Araguaia – TO é homônimo do sinal FAMOSO

Figura 24. Formoso do Araguaia –TO



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa (2020).

Por fim, 43 topônimos apresentaram motivação do tipo (4) *grafia*, sendo 31 destes apenas por grafia, enquanto que 16 foi uma combinação de grafia com outras motivações. Apenas 1 topônimo não apresentou uma motivação aparente.

O topônimo de Araganã – TO é um sinal motivado apenas por *grafia*. A mão dominante configura-se em A e, posteriormente, configura-se em dedo indicador estendido e demais dedos fechados, que movimenta-se fazendo um contorno da imagem visual de “~”. O sinal é realizado no espaço neutro, lateralmente.

Figura 25. Araganã –TO



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa (2020).

Ainda em relação à motivação, podemos dizer que há topônimos icônicos que também apresentam uma motivação a partir da grafia do nome em língua portuguesa. Em outras palavras, há topônimos cuja configuração de mão representa uma “letra” do nome, mas que exibe características icônicas em outros parâmetros. Mais uma vez, as categorias relacionadas à motivação que se sobrepõem. Considerando apenas os domínios Motivação Icônica e Motivação em Português, temos a seguinte distribuição:

Figura 26. Distribuição dos topônimos em Motivação Icônica e em Português



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa (2020).

Nesta seção, apresentamos a análise dos sinais topônimos a partir da motivação, através de categorias não exclusivas. Na seção seguinte, fazemos algumas considerações em relação ao ponto de articulação antebraço dos sinais topônimos.

O Ponto de Articulação “antebraço” na formação de sinais topônimos

Fizemos um levantamento dos pontos de articulação dos sinais topônimos, por percebermos que grande parte dos sinais das cidades do Tocantins são realizados no antebraço. A Figura 27 ilustra a distribuição dos topônimos a partir do ponto de articulação.

Temos uma intuição de que o antebraço enquanto ponto de articulação constitui um morfema preso para a criação de sinais topônimos. Na discussão que propomos, o antebraço pode estar relacionado ao significado de cidade no contexto do estado do Tocantins.

Figura 27. Ponto de articulação dos topônimos



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa (2020).

Os pontos de articulação dos topônimos das cidades do Tocantins são variados, sendo mais prevalente os sinais articulados no espaço neutro. O segundo ponto de articulação mais prevalente é o antebraço que parece ser bastante produtivo entre os topônimos do Tocantins e, segundo alguns dos entrevistados, remete às pontes do estado. As Figuras, a seguir, ilustram alguns desses topônimos.

Figura 28. Sinal de Tocantins



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa (2020).

Figura 29. Sinal de Araguaína-To



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa (2020).

Figura 30. Sinal de Natividade-TO



Fonte: elaboração própria a partir dos dados da pesquisa (2020).

Figura 31. Sinal de Chapada de Natividade -TO



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa (2020).

Figura 32. Sinal de Formoso do Araguaia -TO (variação)



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa (2020).

Um reforço à hipótese de que o antebraço remete à ponte é o sinal de Ponte Alta do Tocantins, ilustrado na Figura 33. Este sinal é icônico e remete à imagem visual de uma ponte que há na cidade (Figura 34). A configuração de mão e o movimento que a mão realiza remetem ao arranjo dessa ponte, sendo realizados no braço não dominante, que parece ser uma representação de uma ponte mapeada no corpo da sinalizante (mais especificamente no braço), conforme mencionamos. Esse ponto de articulação, de alguma maneira, tem se tornado produtivo para a criação de topônimos em libras de estado do Tocantins.

Figura 33. Sinal de Ponte Alta do Tocantins



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa (2020).

Figura 34. Principal ponte em Ponte Alta do Tocantins – TO



Fonte: <https://conexaoto.com.br/2017/08/08/gravacao-de-novela-movimenta-economia-e-cotidiano-de-ponte-alta-do-tocantins>. Acesso em 11 de julho de 2019.

Considerações Finais

Este artigo apresenta resultados de uma pesquisa sobre a descrição e análise dos aspectos estruturais e motivacionais dos sinais topônimos das cidades do Tocantins.

A coleta de dados aconteceu a partir de observação participante e de entrevistas. Uma ficha lexicográfico-toponímica foi elaborada para o registro, descrição e apresentação dos topônimos, com os seguintes microparadigmas: (1) a imagem do topônimo em libras, (2) mapa e localização do município, (3) o link de acesso ao vídeo na plataforma do *YouTube*, (4) o registro do sinal em escrita de sinais, através do sistema *signwriting*, (5) o nome do topônimo em língua portuguesa, (6) a região administrativa a qual a cidade pertence, (7) descrição do sinal em seus aspectos articulatórios, (8) morfologia do sinal (simples ou composto), (9) categoria do topônimo (nativo, inicializado ou soletrado), (10) motivação do sinal (motivação icônica ou motivação da língua portuguesa), (11) nome da pesquisadora responsável pelo levantamento dos topônimos, (12) grupo de validação do topônimo, (13) tipo de fonte e (14) a data da coleta.

A partir de uma análise das propriedades articulatórias dos sinais, os topônimos foram categorizados em (1) nativos, (2) inicializados e (3) soletrados. Estas são categorias exclusivas e não remetem à motivação que perpassa pela forma desses sinais.

A maioria dos sinais foram considerados (2) inicializados. A segunda categoria mais frequente foram os topônimos categorizados como (1) nativos, que inclui os topônimos motivados por calque. Por fim, a categoria de menor frequência foram os topônimos (3) soletrados.

Em relação à análise da motivação, os topônimos foram categorizados em (1) *material* e em (2) *cultural*, dentro de um domínio maior, intitulado de Motivação Icônica, e em (3) *calque* e em (4) *grafia*, dentro de outro domínio maior, intitulada de Motivação em Português. Durante a análise, essas categorias se apresentaram como não exclusivas. Nesse sentido, há sinais topônimos que representam mais de um tipo de motivação: (5) *material e grafia*, (6) *cultural e grafia*, e (7) *calque e grafia*. A motivação do tipo grafia é a mais prevalente nos topônimos das cidades do Tocantins.

Em relação à motivação do tipo material, observamos que os sinais topônimos foram motivados pela geografia do lugar, como o relevo e a vegetação, presença de cachoeiras, monumentos, pontes, antena de televisão e arranjo de estabelecimento comercial (posto de gasolina). Características dessas localidades estão presentes nos parâmetros dos respectivos sinais topônimos. Dessa forma, os traços articulatórios relacionados a movimento, configuração, orientação e posição das mãos codificaram, em alguma medida, a concepção dos sinalizantes sobre as características do lugar. Em relação à motivação do tipo cultural, há topônimos motivados pela população indígena dessas localidades e pelo lazer nas praias fluviais.

Os sinais motivados apenas por *calque* podem ser a partir de uma tradução literal do termo, bem como a partir do que a comunidade surda entende ser a tradução literal do ter-

mo. Nesse sentido, há os *calques perfeitos* e os *calques imperfeitos*. Houve também os sinais topônimos que foram motivados por calque a partir de parte do nome do topônimo em língua portuguesa.

Uma achado interessante durante a análise dos dados é a alta incidência de topônimos articulados no antebraço. O uso recorrente desse ponto de articulação sugere que ele esteja sendo usado como um morfema preso para a criação de sinais topônimos. Nesse sentido, o antebraço enquanto ponto de articulação pode estar relacionado ao significado de cidade, por ser produtivo na criação de topônimos no contexto do estado do Tocantins.

Mais pesquisas precisam ser feitas sobre os sinais topônimos das cidades do Tocantins, de forma a descrever com detalhes aspectos históricos, culturais, sociais e linguísticos relacionados à comunidade surda local. Importante também discutir a variação lexical e fonológica dos topônimos encontrada em nossos dados.

Referências

ADAM, R. Language contact and borrowing. In: PFAU, R.; STEINBACH, M.; WOLL, B. (Orgs.). **Sign language: An international handbook**. Berlin: Mouton de Gruyter, 2012. p. 841-861.

CARNEIRO, B. G. Ampliação lexical da língua de sinais brasileira: aspectos icônicos. **Revista Leitura**, v. 1, n. 67, p. 104-119, 2016.

CARNEIRO, B. G. O corpo na concepção de eventos na língua de sinais brasileira. **Antares**, v. 7, n. 14, jul/dez, 2015.

FARIA-DO-NASCIMENTO, S. P. **Representações lexicais na língua de sinais brasileira –(LSB)**. Programa de Pós-Graduação em Linguística. Universidade de Brasília, Brasília, 2009.

FERREIRA, L. **Por uma gramática de línguas de sinais**. Rio de Janeiro: Editora Tempo Brasileiro. Reimpressão. 2010.

JOHNSTON, T.; SCHEMBRI, A. On defining lexeme in a signed language. **Sign Language e Linguistics**, [s.l.], v. 7, n. 1, p.115-185, 1999.

IBGE – **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Disponível em <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/to.html>. Acesso em 20 de agosto de 2020.

LIDDELL, S.. **Grammar, gesture and meaning in american sign language**. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.

NASCIMENTO, C. B. Alfabeto manual da língua de sinais brasileira (libras): uma fonte produtiva para importar palavras da língua portuguesa. **Revista Trama**, v. 7, n. 14, p. 33-55, 2011.

QUADROS, R. M. **Libras**. São Paulo: Parábola Editorial, 2019.

QUADROS, R. M.; KARNOOP, L. B. **Língua de Sinais Brasileira: Estudos Linguísticos**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2004.

SOUSA, A. M. **Toponímia em Libras dos bairros de Rio Branco**: análise da estrutura dos sinais toponímicos e dos aspectos motivacionais, 2020.

SOUSA, P. A. B.; BORGES, R. S. T.; DIAS, R. R. **Atlas do Tocantins**. Subsídios ao Planejamento da Gestão Territorial. Secretaria do Planejamento e da Modernização da Gestão Pública – SEPLAN. Palmas: SEPLAN, 6ª edição, 2012. Disponível em http://zoneamento.sefaz.to.gov.br/TO_Atlas-Tocantins2012_1/Atlas_do_Tocantins_2012.pdf. Acessado em 04 de junho de 2020.

ZESHAN, U. 'Classificatory constructions in Indo-Pakistani sign language: Grammaticalization and lexicalization processes. In: EMMOREY, Karen. **Perspectives on classifier constructions in sign languages**. Mahwah: Lawrence Erlbaum Associates, 2003b. Cap. 6. p. 113-141.

Recebido em 15 de setembro de 2021.

Aceito em 08 de novembro de 2021.